

DEFINIÇÃO DE CASO

Definição de caso de infecção pelo HIV em indivíduos menores de 13 anos de idade

Todo indivíduo com menos de 13 anos diagnosticado com infecção pelo HIV, seguindo os fluxogramas vigentes no Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV, de acordo com a Portaria SVS/MS nº 29, de 17 de dezembro de 2013.

Definição de caso de infecção pelo HIV em indivíduos de 13 anos ou mais de idade

Todo indivíduo com 13 anos ou mais de idade diagnosticado com infecção pelo HIV, seguindo os fluxogramas vigentes no Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV, de acordo com a Portaria SVS/MS nº 29, de 17 de dezembro de 2013.

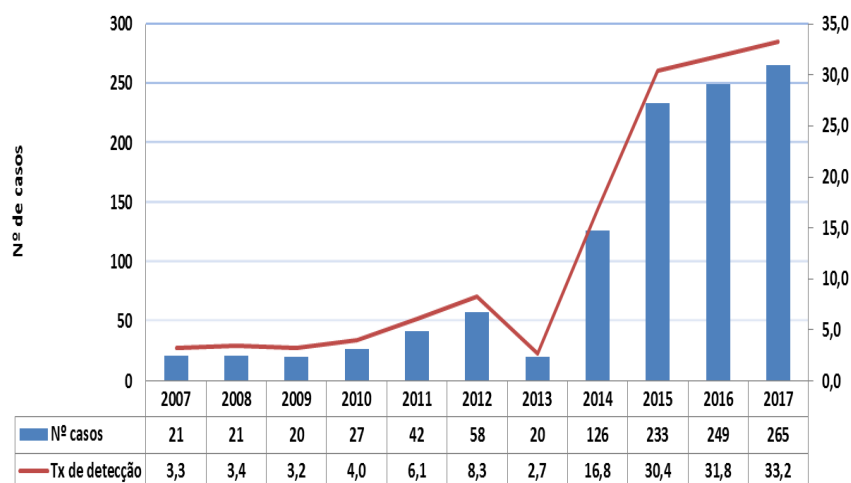
1. INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e sua manifestação clínica em fase avançada, ou síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), ainda representam um problema de saúde pública de grande relevância na atualidade, em função do seu caráter pandêmico e de sua transcendência. A notificação da infecção pelo HIV tornou-se compulsória com a Portaria Nº 1.271 de 06 de junho de 2014, o que permite caracterizar e monitorar tendências, perfil epidemiológico, riscos e vulnerabilidades na população infectada, com vistas a aprimorar a política pública de enfrentamento da epidemia. No Brasil, segundo boletim epidemiológico de 2017 (Ministério da Saúde), De 2007 até junho de 2017, foram notificados no SINAN 194.217 casos de infecção pelo HIV no Brasil e 14.275 (7,4%) na região Norte.

2. CASOS DE HIV EM ADULTO

No Amapá de 2007 a 2017 foram notificados no Sinan 1.082 casos de HIV. Na série histórica, a taxa de detecção de HIV em adulto no Amapá, passou de 3,3 casos por 100 mil habitantes em 2007 para 33,2 em 2017. Esse aumento pode ser atribuído à inclusão do agravo a lista de doenças de notificação compulsória em 2014, o que possibilitou uma melhora no banco de dados do referido agravo (Figura 1).

Figura 1. Taxa de detecção de HIV em adulto, por ano de diagnóstico - Amapá, 2007 a 2017.



Fonte: SINAN/SVS/SESA – AP. Acessado em 23/04/2018.

Definição de caso de AIDS em indivíduos maiores de 13 anos ou mais de idade

1. Critério CDC adaptado – Revisão 2013

Evidência de diagnóstico de infecção pelo HIV por teste sorológico (de triagem, confirmatório e teste rápido) ou virológico, normatizados pelo Ministério da Saúde.

+

Evidência de imunodeficiência: diagnóstico de pelo menos uma doença indicativa de AIDS.

e/ou

Contagem de linfócitos T CD4 + < 350 células/mm³

2. Critério Rio de Janeiro/Caracas

Evidência de diagnóstico de infecção pelo HIV por teste sorológico (de triagem, confirmatório, e teste rápido) ou virológico, normatizados pelo Ministério da Saúde.

+

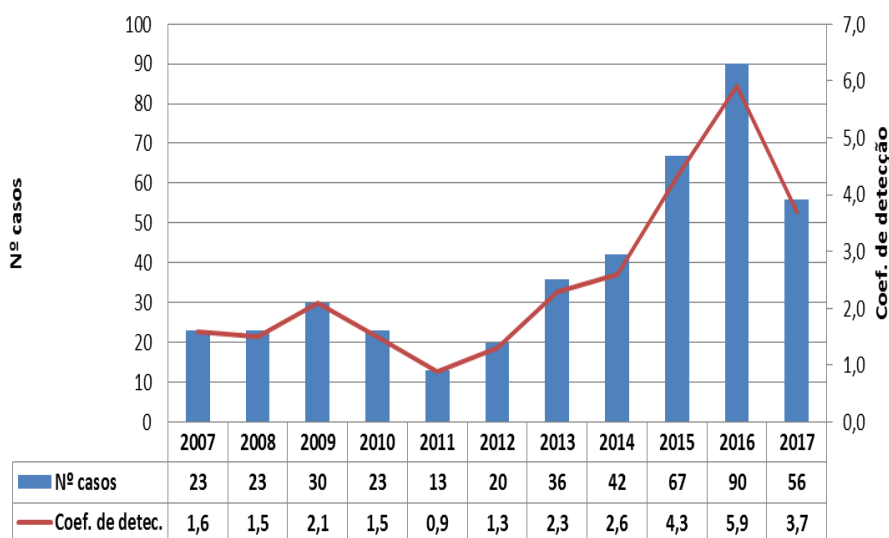
Somatório de, pelo menos, 10 pontos, de acordo com a escala de sinais, sintomas ou doenças.

3. CASOS DE HIV EM GESTANTES

Desde a publicação da Portaria 993 de 04 de setembro de 2000 o agravo Gestante HIV entrou na listagem das doenças de notificação compulsória, o que permite notificarmos o evento "gestação" nas mulheres que vivem com HIV/AIDS ou que receberam o diagnóstico durante a gestação.

A taxa de detecção de HIV na gestação, entre os anos de 2007 a 2017 manteve-se em ascensão, apresentando maior índice em 2016 (5,9 por mil nascidos vivos) (Figura 2).

Figura 2. Taxa de detecção de gestantes HIV (/mil nascidos vivos) segundo ano da notificação - Amapá, 2007 a 2017.



Fonte: SINAN/SVS/SESA – AP. Acessado em 23/04/2018.

A gestante deve ser orientada sobre a importância da testagem no pré-natal (PN) e os benefícios do diagnóstico precoce, tanto para o controle da infecção materna quanto para a prevenção da transmissão vertical. O ano que apresentou melhor percentual das gestantes que realizaram PN foi 2011 com 100% (Figura 3).

3. Critério excepcional óbito

Menção de AIDS/SIDA (ou termos equivalentes) em algum campo da Declaração de óbito.

ou

Menção de infecção pelo HIV (ou termos equivalentes) e de doença indicativa/presuntiva de AIDS em algum campo da Declaração de óbito.

+

Investigação epidemiológica inconclusiva.

Definição de casos de AIDS em crianças menores de 13 anos de idade

1. Critério CDC adaptado - Revisão 2013

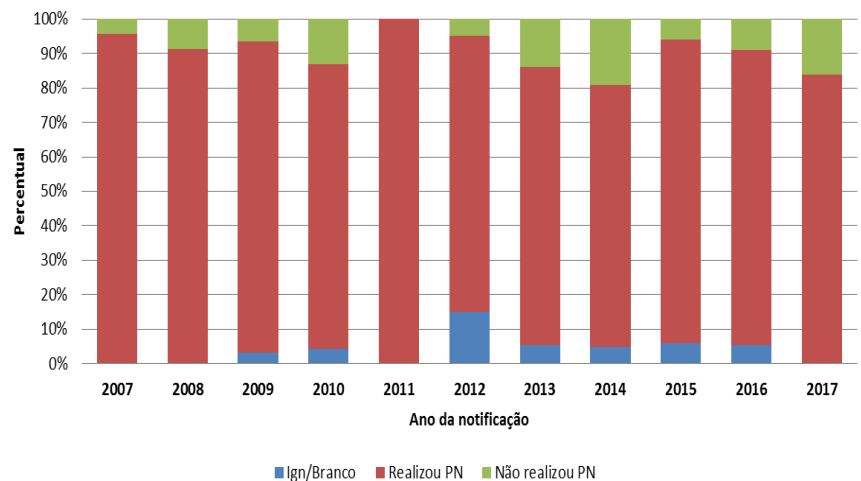
Evidência de diagnóstico de infecção pelo HIV por teste sorológico (de triagem, confirmatório e teste rápido) ou virológico, normatizados pelo Ministério da Saúde e de acordo com idade atual da criança.

+

Diagnóstico de pelo menos uma doença indicativa de imunodeficiência de caráter moderado ou grave.

e/ou

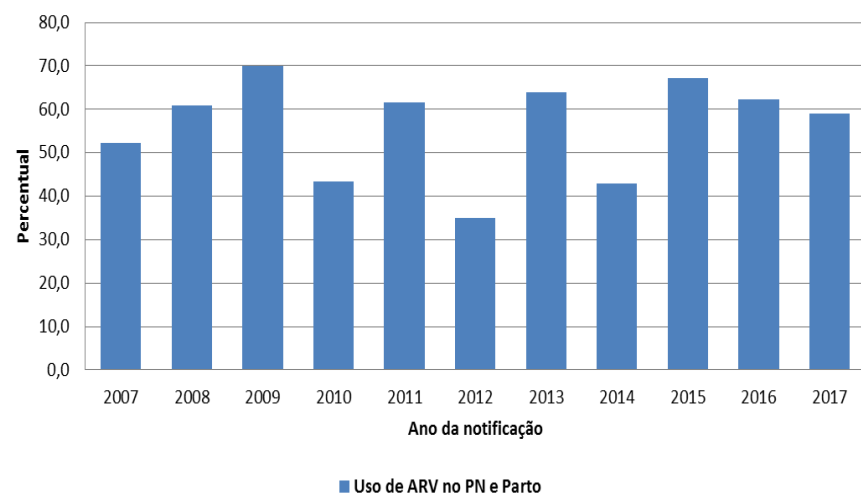
Figura 3. Distribuição de casos de gestantes HIV segundo realização de pré-natal e ano da notificação - Amapá, 2007 a 2017



Fonte: SINAN/SVS/SESA – AP. Acessado em 23/04/2018.

Em gestações planejadas, com intervenções realizadas durante o pré-natal (PN) o parto e a amamentação, o risco de transmissão vertical do HIV é reduzido a menos de 2%. No entanto, sem o adequado planejamento e seguimento, o risco é de 15% a 45%. Observa-se ao longo dos anos que a média de adesão ao uso do antirretroviral (ARV) no pré-natal e no parto foi de 58,4% (247/423) O ano que apresentou melhor adesão foi 2011 com 100% de gestantes que utilizaram o ARV no PN e parto, conforme preconizado (Figura 4).

Figura 4. Gestantes HIV que utilizaram terapia antirretroviral durante o pré-natal e parto, segundo ano da notificação - Amapá, 2007 a 2017



Fonte: SINAN/SVS/SESA – AP. Acessado em 23/04/2018.

Contagem de linfócitos T CD4+ menor do que o esperado para a idade atual da criança.

2. Critério excepcional óbito

Menção de AIDS/SIDA (ou termos equivalentes) em algum campo da Declaração de óbito.

ou

Menção de infecção pelo HIV (ou termos equivalentes) e de doença indicativa/presuntiva de AIDS em algum campo da Declaração de Óbito (DO).

+

Investigação epidemiológica inconclusiva.

Gestante/parturiente/puérpera com HIV

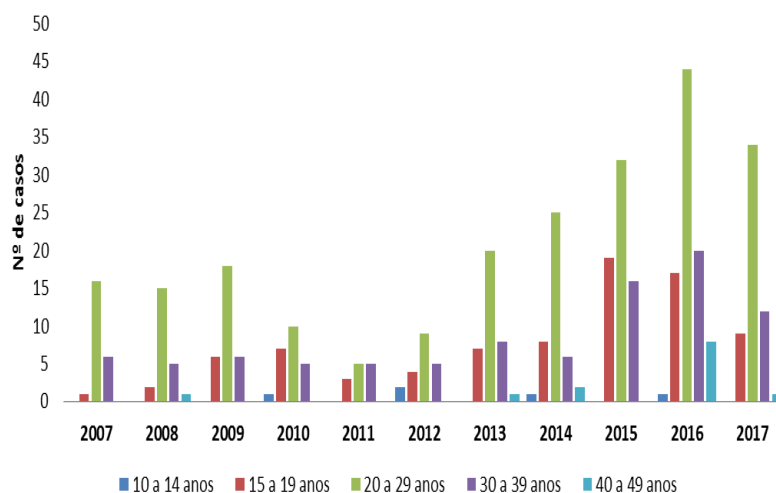
Toda mulher em que for detectada a infecção por HIV, ou aquela que já tenha o diagnóstico confirmado de HIV ou AIDS, no momento da gestação, parto ou puerpério.

Definição de casos de criança exposta ao HIV

Toda criança nascida de mãe infectada, ou que tenha sido amamentada por mulher infectada pelo HIV.

Considerando a idade das gestantes, a faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 predominaram em todo o período estudado, destacando-se o ano de 2016 nas gestantes de 20 a 29, concentrando 48,9% (44/90) dos casos (Figura 5).

Figura 5. Gestantes HIV segundo faixa etária e ano de notificação - Amapá, 2007 a 2017

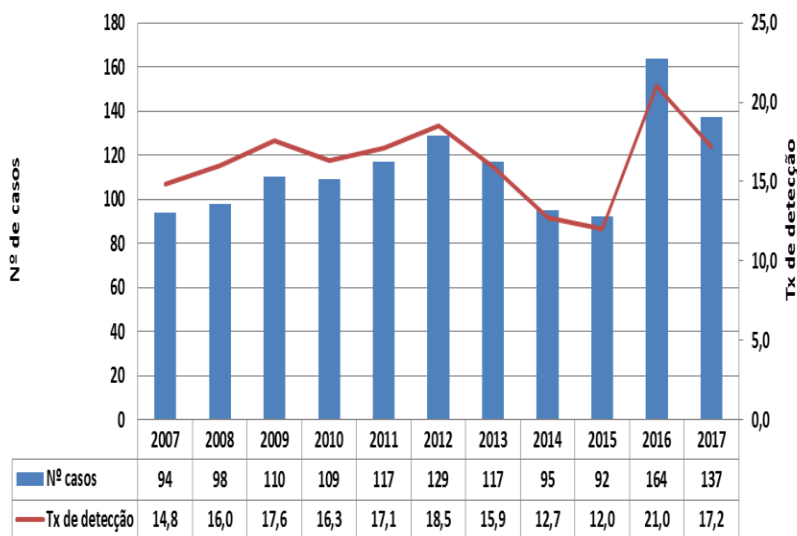


Fonte: SINAN/SVS/SESA – AP. Acessado em 23/04/2018.

4. CASOS DE AIDS EM ADULTOS

Foram notificados no Amapá, de 2007 até 2017, 1.267 casos de AIDS. A taxa de detecção de AIDS em adultos entre os anos de 2007 a 2017 apresentou constante variação, com pico em 2016 (21 por 100 mil hab.).

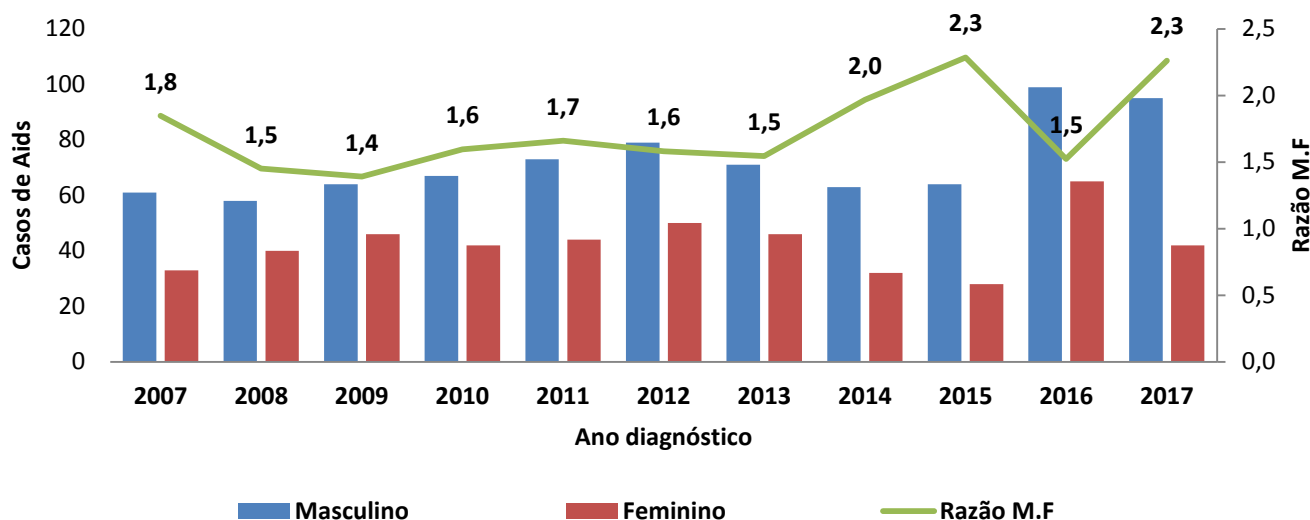
Figura 6. Taxa de detecção de AIDS em adultos (/100mil hab.) segundo ano diagnóstico - AP, 2007 a 2017.



Fonte: SINAN/SVS/SESA – AP. Acessado em 23/04/2018.

Observa-se que ao longo dos anos analisados, o sexo masculino predominou nos casos de AIDS em adultos. A razão de sexo (masculino/feminino) que era 1,8 em 2007 passou para 2,3 em 2017 (Figura 7).

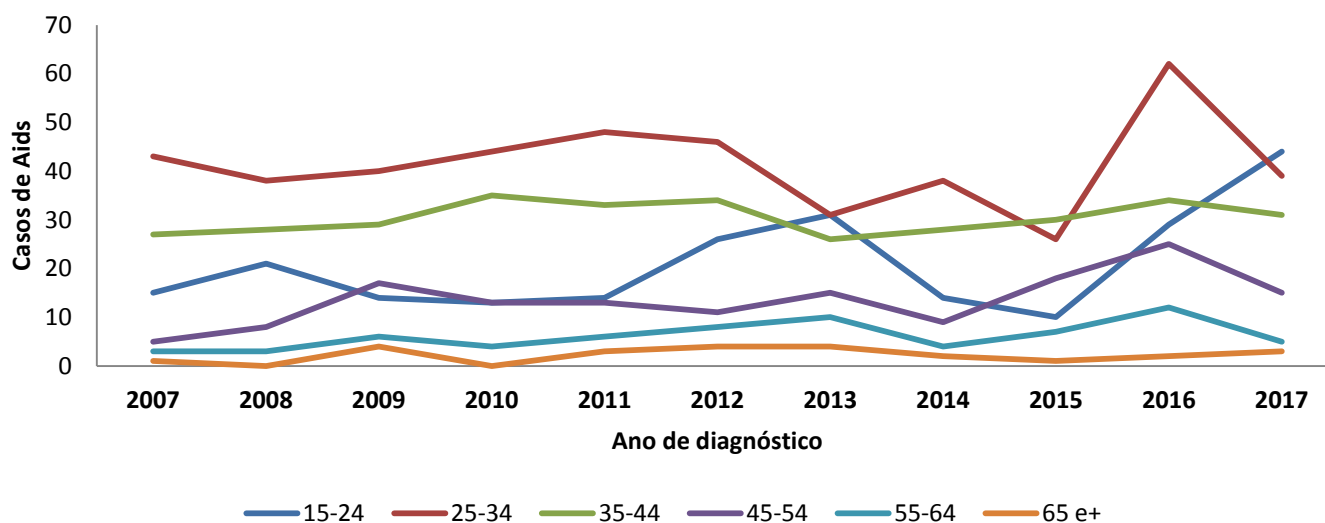
Figura 7. Casos de AIDS segundo sexo e razão de sexos por ano diagnóstico - AP, 2007 a 2017.



Fonte: SINAN/SVS/SESA – AP. Acessado em 23/04/2018.

Ao analisarmos a situação dos casos de AIDS em adultos por faixa etária nos anos de 2007 a 2017, observa-se que a faixa etária dos adultos jovens (25-34 anos) ainda são os mais acometidos, seguidos da faixa etária 35 a 44 anos. Os jovens de 15 a 24 anos ocuparem o 3º lugar na análise mostram-se em constante elevação, com o maior número de casos em 2017, havendo a necessidade de se trabalhar ações voltadas a esta população, ampliando o acesso a insumos de prevenção (Figura 8).

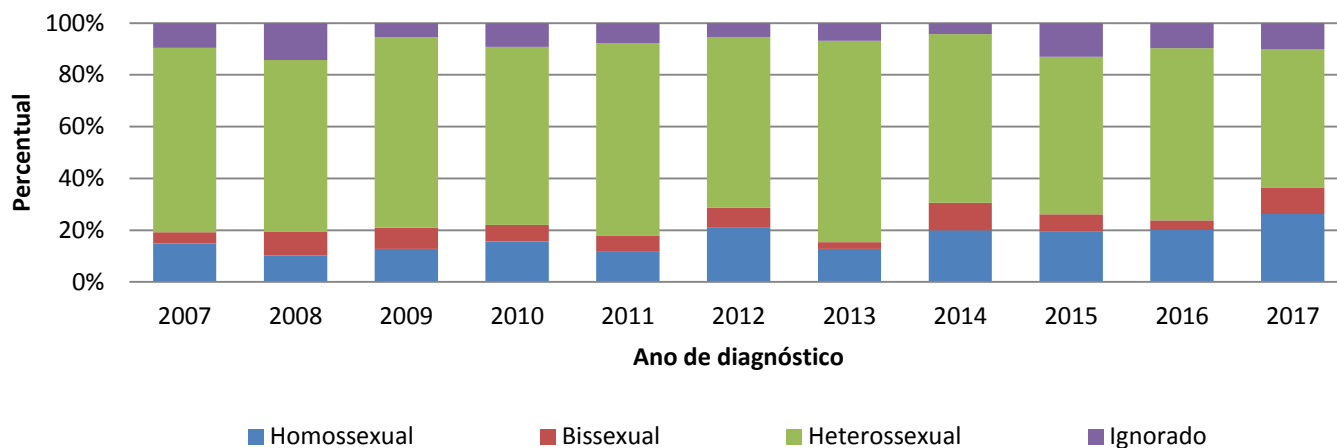
Figura 8. Casos de AIDS em adultos por faixa etária e ano diagnóstico - AP, 2007 a 2017.



Fonte: SINAN/SVS/SESA – AP. Acessado em 23/04/2018.

Entre os anos de 2007 a 2017, em ambos os sexos, a categoria de exposição com maior ocorrência foi a heterossexual, representando 67,4% (851/1262) das notificações, seguida da categoria homossexual 17,2% (217/1262). A categoria de exposição do ignorado representou 8,6% (109/1262) dos casos, o que se torna um viés na análise dessa variável (Figura 9).

Figura 9. Distribuição percentual dos casos de aids em adultos, segundo categoria de exposição e ano de diagnóstico - AP, 2007 a 2017.



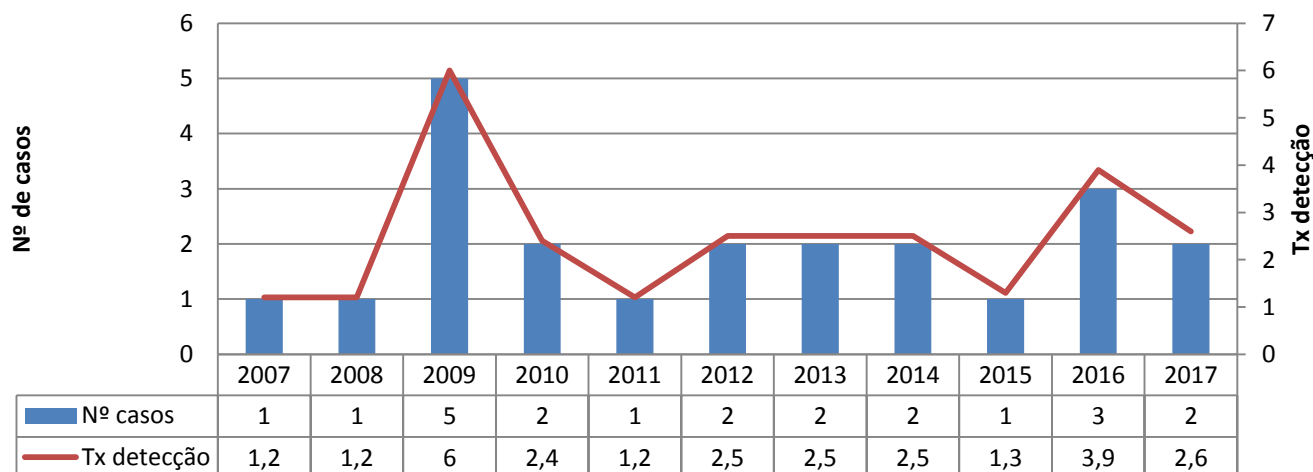
Fonte: SINAN/SVS/SESA – AP. Acessado em 23/04/2018.

5. CASOS DE AIDS EM MENORES DE 5 ANOS DE IDADE

A transmissão vertical do vírus HIV acontece quando não são adotadas medidas de prevenção efetivas e em tempo oportuno nas gestantes com diagnóstico de HIV antes, durante e após o nascimento da criança. Esse é um indicador que reflete diretamente a assistência prestada às parturientes antes, durante e após a concepção.

No estado do Amapá, o ano de 2009 apresentou a maior taxa, ocorrendo um declínio nos anos seguintes e posterior ascensão em 2016 (Figura 10).

Figura 10. Taxa de detecção de AIDS (/100mil hab.) em menores de 5 anos de idade, segundo ano de diagnóstico - AP, 2007 a 2017.

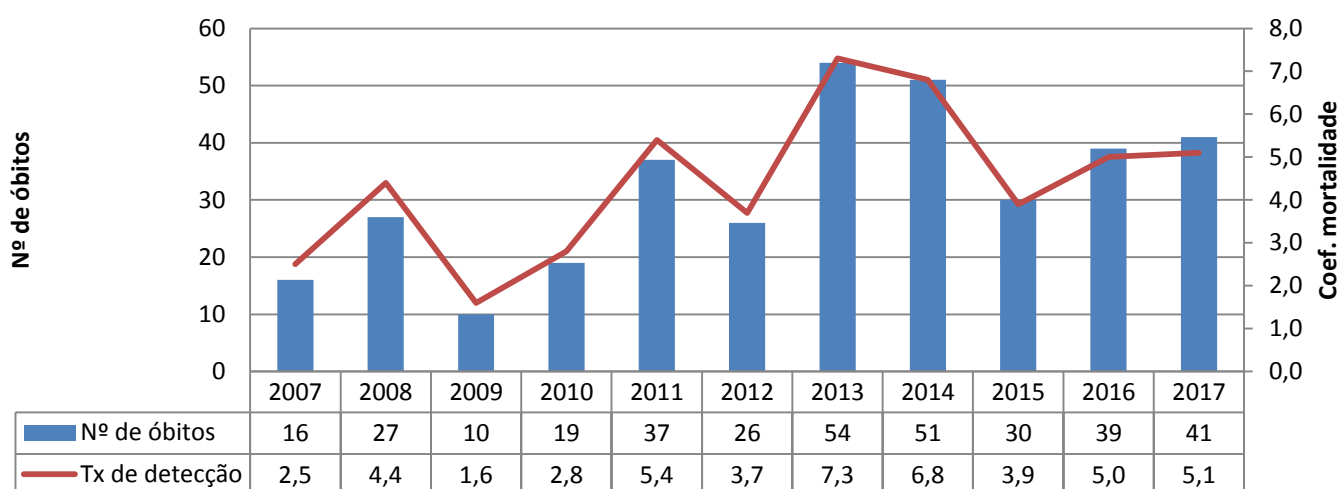


Fonte: SINAN/SVS/SESA – AP. Acessado em 23/04/2018.

6. ÓBITOS POR AIDS

No Brasil, desde o início da epidemia de AIDS (1980) até 31 de dezembro de 2016, foram notificados no Brasil 316.088 óbitos tendo a HIV/AIDS como causa básica (CID10: B20 a B24), sendo 10,2% no Norte. No período de 2006 para 2016, verificou-se uma queda no coeficiente de mortalidade padronizado para o Brasil, que passou de 5,9 para 5,2 óbitos por 100 mil habitantes, o que corresponde a uma queda de 11,9%. No Amapá, o coeficiente de mortalidade foi maior em 2013, 7,3/100mil hab. (54 casos) (Figura 11).

Figura 12. Coeficiente de mortalidade de Aids (/100mil hab.) segundo ano do óbito - AP, 2007 a 2017.



Fonte: SINAN/SVS/SESA – AP. Acessado em 23/04/2018.

ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO

Larissa Macedo de Lima
Farmacêutica Bioquímica
Especialista em Vigilância em Saúde

Sandro Rogério Mendes da Silva
Enfermeiro/Biólogo
Especialista em Vigilância em Saúde
Mestrando em Ciências da Saúde